



Depoimento de Ação Extensionista

Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura

Mostra de Biologia Cultural: in person or remote, the important thing is to disclose the association between Science and Culture

Elidiomar Ribeiro Da-Silva¹

Luci Boa Nova Coelho²

Aline Fernandes Baffa³

Regina Esther Maciel Teixeira Prazeres de Assis³

Vinícius de Menezes Estrela Santiago³

Resumo

A Mostra de Biologia Cultural, organizada pelo LABEUC/UNIRIO e pela revista *A Bruxa*, é um evento idealizado para a exposição de trabalhos originais que versem sobre a associação entre Ciência e Cultura. Nas cinco edições já realizadas do evento, foi apresentado um total de 101 trabalhos, em formato pôster. A Mostra tem um caráter temático, com cada edição dedicada a um tema específico. As três primeiras edições foram realizadas de modo presencial, porém, com a pandemia da Covid-19, as edições seguintes tiveram que ser de modo remoto. As cinco edições já realizadas atingiram um público aproximado de 550 presenças.

Palavras-chave: Atividade cultural. Extensão. Popularização da Ciência.

Abstract

The “Mostra de Biologia Cultural”, organized by the LABEUC/UNIRIO and the journal *A Bruxa*, is an event idealized for the exhibition of original works dealing with the association between Science and Culture. In the five previous editions of the event, a total of 101 works were presented, in poster format. The Exhibition has a thematic character, with each edition dedicated to a specific theme. The first three editions were carried out in person, however, with the Covid-19 pandemic, the following editions had to be remote. The five editions already held reached an audience of approximately 550 people.

¹ Docente do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - elidiomar@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - lucibncoelho@gmail.com.

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - alinebaffa@gmail.com; regnamaciel2@gmail.com; vestrela@edu.unirio.com.



Keywords: Cultural activity. Extension. Popularization of Science.

1. Introdução

Os estudos no campo da Zoologia Cultural (DA-SILVA; COELHO, 2016) apresentam diversas possibilidades de aplicação prática, especialmente no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. Sampaio (2018), por exemplo, aplicou os preceitos da Zoologia Cultural em sala de aula, testando os conhecimentos de uma turma do 7º ano (ensino fundamental) quanto aos grupos taxonômicos animais, a partir de personagens fictícios. Rodrigues; Silva (2018) propuseram a utilização do clipe da música *Do the evolution*, da banda Pearl Jam, em aulas de Evolução no ensino superior. Dumas (2018) mencionou que símbolos esportivos inspirados em animais, se bem trabalhados, poderiam se tornar ótimos instrumentos para se popularizar a fauna local, com vistas a campanhas de preservação, além da utilização em sala de aula. Da-Silva (2019) abordou uma revista em quadrinhos com potencial para utilização na popularização dos répteis. Coelho; Silva (2020) defenderam a utilização de narrativas impressas ou orais no ensino e para a popularização da Ciência. Rangel; Silva; Costa (2020) apontaram para a possível utilização da franquia Pokémon como ferramenta de educação e conservação, visando a popularização das aves marinhas. Da-Silva; Coelho (2020) chamaram a atenção à crescente presença de animais selvagens nas cidades humanas, esvaziadas pela redução das atividades devido à pandemia da Covid-19; as relações entre humanos e outros animais terão que ser repensadas e remodeladas.

2. A origem: o Colóquio de Zoologia Cultural

O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (LBEUC), do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UNIRIO, tem como uma das linhas de atuação a Zoologia Cultural, através de um projeto de pesquisa e extensão. No que se refere à pesquisa, são produzidos artigos científicos (e.g., COELHO; DA-SILVA, 2015; DA-



SILVA, 2016) versando sobre o tema e propondo possibilidades de aplicação. Quanto à extensão, são realizados eventos que mediam a aproximação entre universidade e sociedade, especialmente dedicados ao público leigo e a agentes que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino, divulgação científica e práticas ambientais.

Visando potencializar as possibilidades de aplicação da Zoologia Cultural, bem como permitir o conagraçamento de profissionais e estudantes interessados pelo tema, organizou-se o **I Colóquio de Zoologia Cultural (CZC)**, evento realizado no dia 08 de setembro de 2016, na UNIRIO (<http://www.unirio.br/news/zoologia-cultural-sera-tema-de-coloquio-no-mes-de-setembro>). Contando com palestras e apresentação de temas livres (COELHO; DA-SILVA, 2016), obteve sucesso em seus objetivos, sendo repetido anualmente.

3. 2018 - A criação da Mostra de Biologia Cultural

Nos preparativos para as edições do CZC, ficava clara a necessidade de realização de algum tipo de evento que mantivesse os preceitos de associação entre Ciência e Cultura, porém abrisse espaço para ciências além da Zoologia. Para atender à tal demanda, manifestada por alguns pesquisadores junto à equipe organizadora do CZC, foi criada a Mostra de Biologia Cultural (MBC). Com escopo mais amplo, aberto a todas as ciências, foi montada uma estrutura organizacional bastante distinta. Em primeiro lugar, para a MBC não é cobrada inscrição prévia, o que possibilita a presença de um público mais esporádico, não obrigatoriamente ligado à Ciência. Dentro dessa vontade de abertura à presença do público leigo, foi decidido que as edições não seriam na universidade ou alguma outra instituição da academia científica. Deliberou-se também que cada edição teria um assunto específico. Por fim, por uma questão de melhor manejo do espaço, foi limitado em 20 o número de trabalhos a serem apresentados, todos sob a forma de pôster, e o tema de cada um teria que ser comunicado à organização, pretendendo-se com isso evitar repetições, resultando em uma maior diversidade. Com o tema aprovado pela organização, os autores interessados ficam livres para elaborar e submeter os respectivos resumos. Após a



submissão, os resumos passam pelos procedimentos corriqueiros de qualquer congresso científico, com análise de mérito e qualidade por parte de pareceristas, correções, aceitações e, eventualmente, rejeições.

Para a primeira edição, foi proposta a taxonomia como temática geral. Surgiu assim a **I Mostra de Biologia Cultural - Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores** (Figuras 1-3). O tema foi escolhido pelos seres vivos serem muito representados nas mais diversas manifestações da cultura - é comum que animais, plantas e outros seres sejam personagens, inspirem personagens, ou façam parte do cenário de desenhos animados, filmes, séries de TV, revistas em quadrinhos, livros, músicas etc. Muitas vezes a identidade taxonômica desses organismos passa despercebida por parte do público em geral, ou é motivo de dúvidas, ou mesmo representa uma identificação errônea. Com a devida supervisão dos pesquisadores, isso pode vir a ser explorado no sentido de promover a difusão e popularização da taxonomia. Diante disso, foi solicitado que cada resumo submetido fosse focado em uma espécie pouco conhecida do público e, assim, a primeira edição do evento foi realizada no dia 28 de junho de 2018, na Fundação Progresso, tradicional espaço cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O evento contou com cerca de 100 participantes e foram apresentados 24 trabalhos - ou seja, extrapolamos o limite inicialmente pensado.



Figura 1 - Cartaz de convite para a I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores, na Fundação Progresso.



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva (2018).

No dia 26 de novembro de 2018, foi realizada a **II Mostra de Biologia Cultural - O Canto em Flor**, seguindo a estrutura da edição anterior e no mesmo lugar. Os visitantes da segunda edição igualmente encontraram um ambiente aconchegante e lúdico, adequado a todas as idades. Nele, puderam conhecer trabalhos sobre diversas flores associadas à cultura popular, isso em meio às várias plantas cultivadas no Canto das Flores. Como um adicional, o evento foi encerrado com a palestra *O encanto da flor*, proferida pelo botânico Brendo Araujo Gomes (UFRJ). O tema do evento possibilitou que os pôsteres, relativos aos 23 resumos aprovados, tivessem uma beleza ímpar.



Figura 2 - Exposição de pôsteres durante a I Mostra de Biologia Cultural - Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores.

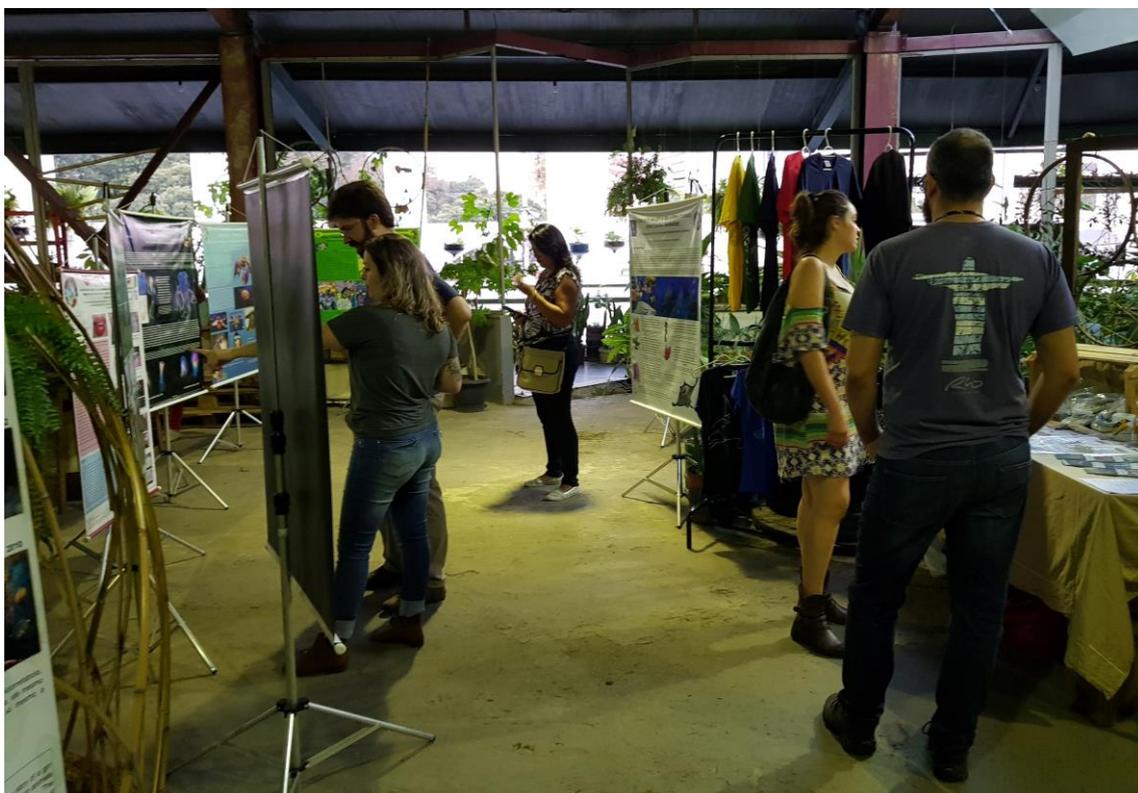


Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva (2018).

4. 2019 - Um intervalo

Em 2019 não foi realizada a Mostra de Biologia Cultural, em grande parte por conta da priorização de eventos de rua. Dentre esses, destacamos: **Ciência na pele**⁴, durante a Rio Tattoo Week; **A Ciência Vai à Praia - Conhecer para Preservar**⁵, em parceria com o GBioTra; **Das lendas indígenas ao Homem-Aranha: a representação dos animais na cultura popular e na cultura pop**⁶, durante a 10ª Festa Literária de Santa Maria Madalena (FLIM), Santa Maria Madalena, RJ; **A Ciência na cultura pop**⁷, em parceria com a Fundação Progresso; **Os Animais presentes nas manifestações**

⁴ <http://www.unirio.br/news/ciencia-na-pele-professores-e-estudantes-da-unirio-participam-da-tattoo-week>

⁵ <http://www.unirio.br/news/laboratorio-de-entomologia-urbana-e-cultural-promove-atividade-sobre-preservacao>

⁶ <http://www.unirio.br/news/professor-do-ibio-fala-sobre-biologia-cultural-na-10a-flim>

⁷ <http://www.unirio.br/news/unirio-participa-de-evento-na-fundicao-progresso>



culturais e Fanzines como forma de popularização da cultura científica⁸, durante o III Festival Interuniversitário de Cultura (III FestFIC); Os bichos da terra de gente⁹, durante a VII Feijoada da Liberdade do quilombo da Fazenda Machadinho, Quissamã, RJ; Zoozine é animal!¹⁰, durante a 6ª Exposição de Ciência e Tecnologia (EXPOCIT) e III Mostra Peibê, Macaé, RJ.

Figura 3 - Foto de encerramento da I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores.



Foto: Projeto Divulgar (2018).

5. 2020 - Uma nova fase para a Mostra de Biologia Cultural

O calendário brasileiro é repleto de datas festivas, distribuídas ao longo do ano, muitas delas associadas a festejos religiosos, especialmente da tradição cristã, mas com muito sincretismo envolvido. Ou seja, uma tremenda mistura cultural, representando adequadamente o povo do Brasil. Inaugurando uma nova fase da MBC, planejamos a

⁸ <https://eventos.ufrj.br/evento/festfic-2019/>

⁹ <https://quissama.rj.gov.br/site/noticia/vii-feijoada-da-liberdade-acontece-em-machadinho-neste-sabado/2199>

¹⁰ <https://www.even3.com.br/expocit2019/>



realização de cinco edições ao longo de 2020, homenageando e apontando a presença da Ciência no Carnaval, na Quaresma / Páscoa, nas Festas Juninas, no Dia das Crianças / Dia de Nossa Senhora Aparecida e no Natal / Ano Novo. Uma forma de exaltar nossa gente, costumes, Cultura e Ciência.

A **III Mostra de Biologia Cultural - Carnaval, Bichos e Plantas** foi realizada em 07 de março de 2020, na Fundação Progresso, dentro do Mercado Fundação Sustentável - Feira de Cultura e Agroecologia. O Carnaval é a maior festa popular do país e uma das maiores do planeta. O que muitos não percebem é que, por trás de todo o empreendimento "Carnaval", há muitas questões relativas às Ciências Biológicas. Zoologia, Botânica, Ecologia e outros ramos da Biologia estão presentes em desfiles, fantasias, blocos, enredos, músicas etc. Assim, nada mais natural do que usar a força dessa grande festa popular para se falar de Ciência e se mostrar que o conhecimento científico está em toda parte. Os procedimentos de submissão de resumos e apresentação de pôsteres foram os mesmos em relação às edições anteriores e obtivemos o mesmo número de visitantes, em torno de cem, que contemplaram os 18 trabalhos aprovados. Foi nosso último evento antes da pandemia da Covid-19 inviabilizar a aglomeração de pessoas.

O poder danoso do novo coronavírus pegou a todos de surpresa, apesar dos alertas dado pela Ciência - vide Da-Silva; Coelho (2020). Presentemente, apesar de ainda estarmos com calendário suspenso na UNIRIO, as atividades de extensão ganharam um novo brilho, auxiliando os que delas participam a manter uma rotina acadêmica, além de promover a divulgação das atividades que ocorrem na universidade e a popularização da Ciência. Em um cenário em que está claro que as atividades não podem parar nem mesmo com o isolamento físico, a solução é se usar e abusar das redes sociais.

Realizada inteiramente de modo remoto, a **IV Mostra de Biologia Cultural - Da Quaresma à Páscoa** foi a primeira edição do evento dentro do cenário de quarentena. A Quaresma decorre desde a Quarta-feira de Cinzas até o Domingo de Ramos, período de aproximadamente 40 dias e repleto de simbolismos, ideal para se falar de Ciência. Assim, celebramos essa época e suas representações, mediante



conversas on-line sobre a origem do Ovo da Páscoa, as incoerências zoológicas na Quaresma e até mesmo os possíveis animais encontrados por Jesus Cristo durante seu jejum de quarenta dias no deserto, dentre outros temas. Os procedimentos de submissão de resumos foram os mesmos em relação às edições presenciais do evento. A diferença se deu na apresentação, que foi virtual (on-line), como um evento de Facebook. No dia 19 de abril de 2020, os organizadores disponibilizaram, como postagens, o resumo e o pôster de cada um dos 16 trabalhos aprovados, sendo os autores marcados na publicação. Leitores interessados puderam fazer perguntas e interagir com os autores por meio de comentários nas postagens. Fortalecendo nossa parceria, interligamos a IV Mostra de Biologia Cultural à edição virtual do Mercado Fundação Sustentável, da Fundação Progresso, acontecida um dia depois. O evento permanecerá disponível no Facebook, podendo ser acessado e consultado em <https://www.facebook.com/events/2846449852103760/>. Tivemos número de visitantes aproximadamente igual ao das edições presenciais.

Por fim, no dia 05 de julho de 2020, realizamos a **V Mostra de Biologia Cultural - Olha a Cobra! Festas Juninas** (Figura 4), novamente em formato remoto. Os festejos juninos têm origem que une jesuítas portugueses, costumes indígenas e caipiras, celebrando pratos típicos e homenageando quatro santos católicos: Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Muito além das guloseimas, músicas, danças e crendices, nas Festas Juninas há interessantes pontos de ligação com a Ciência. Vinte resumos foram aprovados e apresentados, juntamente com seus respectivos pôsteres, em outro evento de Facebook - <https://www.facebook.com/events/635962393623915/>. Os trabalhos apresentados abordam a ligação dos santos com os animais, as simpatias utilizando plantas, o dano ambiental resultante do hábito de se soltar balões, as espécies vegetais usualmente utilizadas nos festejos juninos, como o bambu, a mandioca, o milho, o amendoim e a uva, dentre outros temas. Foi a edição em que tivemos o maior público, em torno de 150 pessoas, comprovando a aceitação desta nova realidade de eventos remotos.



Figura 4 - Apresentação remota de um dos trabalhos da V Mostra de Biologia Cultural - Olha a Cobra! Festas Juninas.



Fonte: Print do evento no Facebook (2020).

Com a inexistência, ao menos por enquanto, de medicamentos eficazes no tratamento da Covid-19 e com a pouquíssima possibilidade de se ter uma vacina de distribuição mundial ainda em 2020, já podemos adiantar que as próximas edições da Mostra de Biologia Cultural seguirão em formato remoto. Os livros de resumos de todas as edições da MBC encontram-se publicados na revista *A Bruxa* - www.revistaabruxa.com.



6. Considerações finais

As edições da Mostra de Biologia Cultural valorizam aspectos culturais brasileiros, resgatando memórias de culinárias típicas, expressões artísticas, lendas, crenças e simpatias. Além disso, facilitam o diálogo científico com pessoas que não frequentam a academia ou que não são de áreas afins à Biologia; são também excelentes oportunidades para estudantes e profissionais pensarem sobre a importância da manutenção da biodiversidade para a perpetuação de práticas culturais, assim como para refletir sobre hábitos enraizados, que põem em risco diversas espécies. Esperamos que os participantes percebam a necessidade de se realizar aulas ou outras atividades, incluindo aspectos culturais relacionados, buscando interdisciplinaridade e maior aproximação com o público-alvo. Deve-se realçar que, por conta da entrada gratuita e sem necessidade de inscrição prévia, muitos olhares curiosos acabam atraídos e garantem o sucesso das exposições. Outro fator que contribui para a desejada popularização do evento é a facilidade de acesso ao espaço de realização, seja ele presencial (Fundição Progresso) ou remoto (Facebook).

Conforme está sendo realizada neste ano, a MBC une datas, nas quais, em um ano normal, estariam sendo celebradas em festejos populares, com a Ciência. Isso, de certa forma, ameniza o distanciamento físicoisol. Para os participantes da MBC, as atividades remotas trazem uma ocupação dentro de uma quarentena em que muitos se sentem ociosos. É perceptível que o isolamento físico leva muitas pessoas a um quadro depressivo, são nove meses em que muitos estão longe de suas famílias, amigos e trabalho, além, infelizmente, da perda de entes queridos. O fato de a MBC prosseguir sendo realizada durante a atual pandemia, só que de modo adaptado à realidade remota, revela a adaptabilidade desse tipo de evento, uma oportunidade valiosa para nos mantermos academicamente ativos e motivados, neste período tão atípico e conturbado para todos. Com a migração para o modo remoto, por um lado se perde a interação direta dos autores com os visitantes, a experiência tátil e visual diferenciada, mas por outro alguns problemas, como os custos para deslocamento e o



reduzido tempo de permanência no evento, em virtude de outros compromissos, são evitados. Dessa forma, os eventos realizados remotamente tendem a ganhar espaço.

Totalizando as cinco edições da MBC já realizadas (Figura 5), foram apresentados 101 trabalhos, sendo 65 nas três edições presenciais e 36 nas remotas. Participaram como autores de trabalhos 95 pesquisadores, representando doze universidades, sete escolas de ensino fundamental e/ou médio e quatro institutos. O público total é estimado em 550 pessoas, sendo que, como as edições remotas encontram-se disponíveis on-line, esse tende a aumentar.

Figura 5 - Logotipo das cinco edições já realizadas da Mostra de Biologia Cultural.



Fonte: Os autores (2020).

Referências

COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R. Análise de “Minúsculos: o Filme” à luz da biologia animal. In: CASSAB, M. et al. **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia - Regional 4**. Juiz de Fora: UFJF, 13 p., 2015.



COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R. **I Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do Evento**. Rio de Janeiro: Perse, 230 p., 2016.

COELHO, L.B.N.; SILVA, T.B.N.R. **A importância das adaptações da Lenda de Anansi pelas editoras DC e Marvel como ferramenta educacional**. *A Bruxa*, v. 4, n. 1, p. 9-33, 2020.

DA-SILVA, E.R. **Quem tem medo de aranhas? Análise da HQ Aracnofobia à luz da Zoologia**. *Revista Urutágua*, v. 32, p. 10-24, 2016.

DA-SILVA, E.R. **Superamigos em formatinho #4 (EBAL), uma revista simpática aos herpetólogos: análise à luz da Zoologia Cultural**. *Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek*, v. 1, n. 2, p. 15-26, 2019.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. **Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop**. In: DA-SILVA, E.R. et al. **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015, p. 24-34.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. **Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus**. *A Bruxa*, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2020.

DUMAS, L.L. **Air ball ou chuá? A Zoologia presente nos símbolos das equipes de basquetebol brasileiras e norte-americanas**. *A Bruxa*, v. 2, n. 5, p. 1-31, 2018.

RANGEL, D.F.; SILVA, E.F.N.; COSTA, L.L. **Diversidade de aves marinhas em Pokémon: uma ferramenta de educação ambiental e conservação**. *A Bruxa*, v. 4, n. 4, p. 28-34, 2020.

RODRIGUES, F.B.; SILVA, E.P. **“Do The Evolution”: apropriação do discurso da teoria evolutiva e sua discussão por alunos universitários de Biologia**. *A Bruxa*, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2018.

SAMPAIO, B.H.L. **Zoologia Cultural em sala de aula**. *A Bruxa*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2018.